Seção: Ecologia Vegetal

SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO DE EPÍFITOS VASCULARES APÓS RELOCAÇÃO

Annete BONNET (1)
Fernando Lima Aires GONÇALVES (2)
Gustavo Ribas CURCIO (3)
Eder CAGLIONI (4)
Alexander RESENDE (5)

Em algumas regiões do Brasil, o resgate de epífitos vasculares é prática exigida pelos órgãos ambientais na construção de grandes empreendimentos. No entanto, poucas metodologias para translocação destas plantas após salvamento foram testadas no sentido de aumentar o sucesso da operação. O objetivo foi avaliar a sobrevivência e crescimento de duas espécies de bromeliáceas, duas cactáceas e duas aráceas, fixadas em 60 indivíduos de *Gochnatia polymorpha* (Less.)Cabrera (cambará), na região de Itaboraí, Projeto Corredor Ecológico Comperj, RJ, monitoradas por até 18 meses. As bromeliáceas apresentaram taxas de sobrevivência acima de 90%, sendo que, após 18 meses, todas as plantas de *Aechmea nudicaulis* Griseb. emitiram brotos (até quatro), evidenciando facilidade para estabelecimento da espécie em novos suportes. A grande maioria (90%) de *Tillandsia stricta* Sol. *ex* Sims formou raízes após seis meses de implantação, garantindo a fixação da planta mesmo na idade adulta. Após seis meses, nenhum fragmento de *Rhipsalis lindbergiana* K.Schum. (Cactaceae) havia secado, enquanto *Rhipsalis pachyptera* Pfeiff. atingiu 27% de mortalidade. Em média, *R. lindbergiana* cresceu 43 cm (N = 21; desvio padrão = 24,9) em um ano, atingindo o máximo de 93% de fragmentos que formaram raízes e se fixaram aos suportes em 12 meses. Este grupo de epífitos também demonstrou que as translocações após resgate podem ser bem sucedidas, o que é importante considerando que seus frutos são consumidos pelas aves. *Monstera adansonii* var. *klotzschiana* (Schott) Madison (Araceae) apresentou a maior mortalidade, com 93% de perda após 6 meses de translocação. É provável que esta espécie exija enraizamento inicial no solo antes de colonizar os forófitos. Já *Philodendron* cf. *cordatum* Kunth., a outra arácea, apresentou apenas 7% de mortalidade após um ano, sendo que 60% das plantas formaram raízes e cresceram, em média, 14 cm (N = 23; desvio padrão = 11,8). A maioria dos epífitos investigados sobrevive e se desenvolve após relocação para uma nova ár

Palavras-chave: bromeliáceas, cactáceas, aráceas

Créditos de Financiamento: Agradecimentos à Petrobrás.

(1) Consultora, Av. Paraná, 642 – A151 – Curitiba – Paraná – CEP 80035-130, a_bonnet@hotmail.com
(2) Projeto Corredor Ecológico Comperj, Itaboraí, RJ.
(3) Embrapa Florestas, Colombo, PR.
(4) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
(5) Embrapa Agrobiologia, Seropédica, RJ.